
EFEITOS DA GEADA SOBRE O CAFÉ

As geadas ocorridas nos primeiros dias de agosto causaram prejuízos à lavoura cafeeira do país. De modo geral, os danos foram muito elevados em algumas regiões, insignificantes e até nulos em outras.

Apresentamos, no quadro adiante reproduzido, as percentagens de cafeeiros atingidos nos diversos setores agrícolas do Estado de São Paulo. Esses dados baseiam-se em informações obtidas junto à Secção de Regiões Agrícolas da Secretaria da Agricultura, completadas por outras colhidas de elementos ligados às nossas associações de classe.

CAFEIROS ATINGIDOS PELA GEADA

ESTADO DE SÃO PAULO

SETORES	Número total em 1000 pés	% dos pés atingidos	Número de pés atingidos dos 1000 pés	SETORES	Número total em 1000 pés	% dos pés atingidos	Número de pés atingidos dos 1000 pés
Araçatuba	84 700	8	6 776	Lins	122 900	4	4 918
Araraquara	64 700	3	1 941	Lucélia	161 500	31	50 065
Avaré e Ourinhos	75 700	2	1 514	Marília	98 200	5	4 910
Bauru	78 600	3	2 358	Orlândia	35 200	-	-
Bebedouro	66 600	-	-	Paraguçu	44 600	28	12 488
Bragança	37 800	17	6 426	Piracicaba	18 800	49	8 232
Campinas	22 000	13	2 860	Piraçununga	10 900	7	763
Capital	500	-	-	Pres. Prudente	23 300	51	11 883
Catanduva	85 000	4	3 400	Ribeirão Preto	45 900	-	-
Franca	31 200	-	-	Santos	400	-	-
Itapeva	1 200	70	840	S.J. da Boa Vista	50 000	6	3 000
Itapetininga	3 000	58	1 740	S.J. do Rio Preto e Fernandópolis	134 400	-	-
Jad	90 900	-	-	Taubaté e Lorena	5 400	4	216
Jundiá	10 300	27	2 781				
Total	-	-	-		1 401 800	9	127 109

O número de cafeeiros atingidos é estimado em 127 109 000 pés, o que representa 9% do total do Estado. Nesse computo estão incluídos desde os superficialmente atingidos até os mais intensamente queimados, não havendo comprovantes para determinar as porcentagens relativas aos diferentes casos.

Os setores agrícolas que tiveram, em números absolutos, maior quantidade de plantas prejudicadas foram os de Lucélia, Paraguçu, Presidente Prudente, Piracicaba, Bragança e Araçatuba.

Em porcentagem, figura em primeiro lugar Itapeva, seguindo-se-lhe Itapetininga, Presidente Pudente, Piracicaba, Lucélia e Paraguaçu.

De acordo com as informações dos agrônomos regionais, as lavouras novas foram mais atingidas. Essas, além de possuírem menor resistência à geada, estão, em geral, situadas em locais mais expostos ao fenômeno.

A quebra de produção da próxima safra é, ainda, difícil de ser determinada. Em algumas poucas regiões espera-se uma redução até 80%; em outras, a quebra esperada será apenas de 10 a 15%.

A precipitação pluviométrica que ocorreu no mês de agosto veio influir favoravelmente na recuperação das culturas. As condições de clima dos próximos meses, todavia, é que deverão determinar se essa recuperação se efetuará com maior ou menor rapidez.

No Paraná, o efeito foi muito mais intenso que em São Paulo. Não se conhece uma estimativa oficial dos prejuízos. Através de informações individuais pode-se dizer que as zonas mais novas foram as mais prejudicadas. Em Mandaguari, Maringá, Campos de Mourão, Paranavaí, Cruzeiro do Sul e Apucarana foram atingidos dos cerca de 100% dos cafeeiros.

Nas regiões mais velhas, como Cambará, Jacarezinho, Bandeirantes e Cornélio Procopio, os efeitos foram menos intensos. Calcula-se que, nessa região, apenas 10 a 15% dos cafezais tenham sido atingidos pelas geadas.

Na zona intermediária, de Londrina, Cambé, Rolândia e Arapongas, foram atingidos cerca de 80% dos cafeeiros. Na direção norte desses municípios os prejuízos foram menores, tendo sido atingidas em Porecatú, Centenario e Florestópolis, entre outros, cerca de 50% das árvores.

É difícil, também, avaliar-se os efeitos dessa geada na safra futura do Paraná. Variam as estimativas dessa próxima safra entre 500 000 a 1 000 000 de sacas.

* * *